



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ANÁLISE DA SEMÂNTICA DO MAPEAMENTO TOPOGRÁFICO EM ESCALA GRANDE
Autor	DAFNE CAVALHEIRO DOS SANTOS
Orientador	ANDREA LOPES IESCHECK

ANÁLISE DA SEMÂNTICA DO MAPEAMENTO TOPOGRÁFICO EM ESCALA GRANDE

Dafne Cavalheiro dos Santos, Andrea Lopes Iescheck (orientadora) (UFRGS, Instituto de Geociências)

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa que visa a modelagem de dados geoespaciais. O mapeamento topográfico representa todas as feições identificáveis da superfície terrestre. O significado destas feições, e o seu entendimento deve ser comum a todos os usuários. Como no Brasil existem diferentes cenários geográficos, urbanos e rurais, as feições representáveis variam conforme a área mapeada. Além disso, existem questões associadas às diferenças linguísticas regionais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é realizar a análise semântica das feições que compõem o mapeamento topográfico de áreas urbanas no estado do Paraná, na escala 1:2.000. Estas feições representam as categorias Área de Lazer, Edificações, Hidrografia, Cemitério, Infraestrutura, Vegetação, Limites, Transportes e Relevo. A partir da análise semântica, as feições podem ser agrupadas em classes e subclasses, em função das suas semelhanças. A metodologia adotada envolveu, inicialmente, a listagem de todas as feições e dos seus significados para cada uma das categorias. Em seguida, fez-se a comparação destas feições com as existentes no Manual Técnico T 34-700 – Convenções Cartográficas, para verificar se estão contempladas e se os seus significados são apresentados neste manual. Outro conteúdo de análise comparativa foi a Especificação Técnica para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais (ET-EDGV, versão 3.0), a fim de verificar se as feições do mapeamento topográfico e os seus significados fazem parte desta especificação técnica. Por fim, para as feições que não foram definidas no Manual Técnico T 34-700 ou na ET-EDGV, realizou-se a pesquisa dos seus significados junto aos órgãos oficiais. Os resultados demonstram que a maioria das feições não constam no T 34-700, isto porque este manual foi elaborado para contemplar feições representáveis nas escalas do mapeamento sistemático brasileiro, ou seja, escalas médias e pequenas. Algumas das feições do mapeamento topográfico de áreas urbanas na escala 1:2.000 não estão contempladas na ET-EDGV, embora algumas estejam, os seus significados não são especificados. Não obstante, é possível notar que diversas feições são definidas por termos distintos, mas que possuem o mesmo significado devido à diferença linguística regional. A partir das análises realizadas e dos resultados obtidos, percebe-se que mesmo com normas e especificações técnicas mais atuais que contemplam escalas grandes, como no caso da ET-EDGV, ainda existe o problema das características regionais das áreas mapeadas. Isto fica evidenciado na ausência de algumas feições, na existência de feições com significados não especificados, bem como na variação linguística de denominação das feições - o que compromete o entendimento dos usuários. A sequência desta pesquisa será comparar o mapeamento topográfico de Porto Alegre com o dos municípios do Paraná, para verificar as questões semânticas das diferentes regiões. (BIC – PROPESQ)